

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO AMBIENTE DO PORTO

Ao dia 16 do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, pelas dezasseis horas, reuniu presencialmente no 5.º piso dos Paços do Concelho o CMA – Conselho Municipal do Ambiente, composto pelos representantes dos respetivos membros identificados na lista anexa à presente ata e que dela faz parte integrante – Anexo I, devidamente convocados para o efeito.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Minuta da última Reunião do Conselho Municipal**
- 2. Agenda Virtual (Eco Agenda)**
- 3. Ponto de situação do Good Food hubs**
- 4. Projeto Reboot**

1. Minuta da última Reunião do Conselho Municipal

O Presidente do Conselho Municipal de Ambiente (CMA), Filipe Araújo, salientou um ponto da ata: não foram gravados 4 minutos do último Conselho Municipal do Ambiente, que invalidou a ata nesse período, não sendo possível a transcrição da mesma como ela estava. No entanto, ninguém quis contestar pelo que a respetiva ata foi aprovada por unanimidade.

2. Eco Agenda

Filipe Araújo explicou que o Departamento de Gestão Ambiental desenvolvia todos os anos uma agenda física, que era distribuída em diferentes iniciativas. “Estas agendas eram produzidas há dez anos mas, dado o contexto de sustentabilidade, queríamos abandonar o conceito de agenda física”. Acrescentou que, a equipa da Educação para a Sustentabilidade tem trabalhado muito na questão virtual, tanto com esta nova agenda virtual, que foi recentemente lançada, como com os vídeos que do Programa Virtual de Educação para Ambiental, feitos e publicados ainda na época de confinamento. Filipe Araújo considera a Educação Ambiental absolutamente estruturante para

a ação do Pelouro. “Na maioria das nossas áreas de atuação temos sempre uma lógica de uma mudança geracional”. Referiu ainda que a sua equipa trabalha para a comunidade como um todo e especificamente para a comunidade escolar – “ajudamos a comunidade escolar a ter programas diferenciados e a Eco Agenda divulga o trabalho que é feito no Porto a todos”. Quer com esta agenda chegar além cidade, além região, a zonas que provavelmente não têm equipas tão estruturadas como as do município do Porto e podem beneficiar do que aqui é feito e por isso, para o Presidente do CMA, esta é uma das vantagens da ferramenta virtual Eco Agenda. A Eco Agenda é um espaço para vários temas. Referiu, por exemplo, temas como o reconhecimento da cidade pelo *Carbon Disclosure Project*, o facto também do Porto ter sido seleccionado como uma das 100 cidades líder da descarbonização, e que quer atingir a Neutralidade carbónica até 2030, e deu ainda exemplo de outras iniciativas como o Pacto do Porto para o Clima. Passou depois a palavra a Marta Pinto, Chefe de Divisão Municipal, Departamento Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental, para a apresentação da Eco Agenda.

Sobre a Eco Agenda Marta Pinto referiu que, para a Educação para a Sustentabilidade tem que ter um objetivo: que todos, e principalmente os jovens, possam compreender processos ambientais, conhecer soluções e opções, saber o que há/faz a cidade, adquirir novas competências, saber fazer, aprender com e na natureza, refletir, partilhar, colaborar.

Apresentou uma visão melhorada do trabalho da Educação para a Sustentabilidade: mostrar às pessoas o que a cidade está a fazer de positivo, por exemplo, no combate e na adaptação às alterações climáticas, dando exemplos concretos. Feitos pelo município, pelas empresas, por outras autarquias, por associações etc. Trabalho esse que muitas vezes não é conhecido pela maioria das pessoas. Considera esta comunicação fundamental.

É neste sentido que se quer trabalhar para a educação para a sustentabilidade. Marta Pinto apresentou de seguida o programa de educação para a sustentabilidade, o programa virtual da educação para a sustentabilidade, a transformar em conteúdos.

Marta Pinto falou de um programa presencial, um programa com muitos anos, desenvolvido por uma equipa dedicada para a Educação para a Sustentabilidade. Atividades no terreno, para alunos de todas as idades, com temas como a economia circular, alterações climáticas. E lembrou o Programa Virtual de Educação para a Sustentabilidade (PVES) – que teve início um mês depois do dia 13 de março, quando fomos todos para casa face à Covid 19. Esta equipa passou assim a desenvolver conteúdos escritos para vídeos e assim se criou um banco de informação que está sempre disponível *online* e que se pretende potenciar no programa de Educação para a Sustentabilidade. “Atualmente queremos tornar o nosso programa ainda mais digital com a Eco Agenda, facilitando a vida o mais possível aos nossos munícipes”, sublinhou Marta Pinto.

O Programa de educação para a sustentabilidade inclui atividades para o pré-escolar, alunos do 1, 2 e 3.º ciclo, ensino secundário, ensino profissional e onde são trabalhados temas como a economia circular, as alterações climáticas, questões da natureza e aprender e sentir a natureza.

Marta Pinto mencionou que cresceu o apoio das 30 Eco Escolas para 42 escolas.

Relembrou que o Programa de Educação para a Sustentabilidade foi apresentado em junho pelo que, muitos professores já se inscreveram nas atividades, mas a equipa de ambiente tem vindo a acrescentar iniciativas a este programa: CROA nas escolas – lançada há cerca de 15 dias, adoção, bem estar animal; O Programa Adapta-te sobre alterações climáticas e com sessões mais pontuais, o adapta-te da primeira sessão foi lançada hoje, 16 de dezembro.

“As nossas crianças podem brincar, sentir fazer, produzir (alimentos na horta) e queremos tentar ligar a observação/estar na natureza com as ferramentas tecnológicas que estão ao dispor neste momento”, referiu Marta Pinto.

O Programa presencial está dirigido também para famílias e para adultos. Querem potenciar e melhorar os programas para adultos. Marta Pinto terminou a apresentação do programa presencial e destacou o Programa Virtual.

São 6 as Séries do PVES – Ambiente Descomplicado, Atelier da Boa Vida, Biodiversidade em Casa, De Binóculos no Sofá, Histórias com Ambiente Dentro, Natureza a Brincar – para diferentes tipos de públicos.

Marta Pinto passou para a apresentação da Eco Agenda, que tem como objetivo principal funcionar como uma porta de entrada para aquilo que está a acontecer e aconteceu na cidade em termos de ambiente.

Pedro Viana - Associação Campo Aberto – “Gostaria de mencionar o “Liga-te à natureza” – que é um programa muito importante, que dá essa experiência pelos espaços verdes, de forma tradicional. Considera que, o Município sabota um bocado a possibilidade de explorar espaços verdes pela forma como os gere, de modo a potenciar a sua biodiversidade.

Sobre esta questão o Presidente do CMA, Filipe Araújo, referiu que é um pouco injusta esta conclusão, e lembra que o município decidiu, por exemplo, abolir os produtos químicos, preservando a biodiversidade. “Quanto à questão dos polinizadores, nós privilegiamos a biodiversidade”, sublinhou Filipe Araújo.

Filipe Araújo deu o exemplo de um grande prado numa zona nova que não foi cortado no Parque da Cidade precisamente porque se queria preservar a polinização daquele local, onde se queria preservar ecossistemas de alguns seres vivos que lá habitavam. Sobre isto falou ainda do Parque Oriental, com um trabalho científico entre o serviço da Câmara e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Foi feito um levantamento das espécies de polinizadores. “A nossa intenção é expandir para outros espaços. Concordo que temos de ter mais atenção aos polinizadores em meio urbano. Estamos mais interessados em manter técnicas e que seja concretizável”, referiu Filipe Araújo. Disse ainda que é necessário um trabalho de educação geracional para estas questões, pois muitas vezes a grande maioria da população não percebe a importância destas questões.

Filipe Araújo explicou ainda que, outro dos aspetos que está a trabalhar é com a questão das caldeiras das árvores e mais uma vez de uma forma científica, onde estão a estudar a questão da vegetação, para que a espontânea não cause incomodo (visual) às pessoas. É um problema de Portugal, noutros países da Europa isto não acontece, e informou que, quando o Porto iniciou esta questão foram vários os municípios que se uniram. Hoje em dia o Porto está na linha da frente em relação ao esforço que tem feito neste âmbito, em relação aos outros.

Nuno Oliveira – FAPAS – Referiu que alguns dos espaços importantes para a biodiversidade não estão sobre o domínio municipal e considera que estes se vão perdendo com a construção de prédios.

O Presidente do CMA, Filipe Araújo referiu o novo PDM como uma lógica de manutenção de esses espaços, de impermeabilização dos solos. Numa lógica de trazer a população a ter um maior cuidado o município está a pensar alargar um pouco o programa “Se tem um jardim temos uma árvore para si” e incluir algumas arbustivas e algumas plantas que possam responder a este desafio. “A cidade beneficiaria se todos contribuíssemos para essa questão da biodiversidade”.

Manuel Semedo – Bloco de Esquerda, e Investigador no Centro de Investigação Marinha da Universidade do Porto - felicitou o lançamento da Eco Agenda mas considera ser necessário alguma cautela com o entusiasmo na passagem para o virtual – até que ponto é uma substituição ou complementaridade. Há questões de acessibilidade e de impacto duradouro que têm de ser avaliadas e lançou uma questão: Se há algum registo de estatísticas no âmbito desta cautela: Quantas visitas tem o site, quantas subscrições, e quanto tempo as pessoas passam na Eco agenda? Isto para perceber o impacto destas iniciativas.

No âmbito educativo pedagógico, Manuel Semedo considera que é importante, pelo que vai ouvindo das populações, algum trabalho nas zonas comerciais e restauração, o resíduo que se acumula e não parece ser processado da melhor forma. Considera que talvez seja necessário um trabalho de fiscalização nessa área e de educação ou pedagogia.

Filipe Araújo esclareceu que, a Eco Agenda não pretende substituir todo o programa presencial, pelo contrário, tem duplo sentido. Através da agenda virtual o objetivo é trazer mais pessoas para os programas presenciais. A Eco Agenda pretendeu substituir uma agenda de papel, “física”, que era entregue todos os anos e o município quer deixar de produzir isso. Estamos a monitorizar e podemos ver os vídeos de programa virtual, o número de visualizações é público.

Quanto aos resíduos os mesmos são geridos pela Porto Ambiente, sendo que na reunião está presente o administrador da empresa municipal. Explicou ainda

que articula tudo que é educação ambiental, quer resíduos, quer a água e energia, numa comunicação conjunta e até publicitada na Eco Agenda.

Quanto aos resíduos e comércio específico, o Presidente do CMA referiu que o município tem equipas dedicadas, que antes de aplicar alguma multa, vão ao local fazer um trabalho de sensibilização. Além disso essa equipa chama os comerciantes e dá formação. Se forem detetados ilícitos, antes de multar, essa equipa terá de fazer uma formação obrigatória. Isto é feito em todo o município.

Teresa Mota – JF Paranhos – questionou, no âmbito da Eco Agenda, numa tentativa de trabalho conjunto, e como a Junta trabalha com as Eco Escolas, se seria permitido fazer essa referência, por exemplo, das atividades da Junta de Freguesia, nas redes sociais.

O Presidente do CMA, Filipe Araújo mencionou que essas questões terão de ser reencaminhadas para o Pelouro para dar nota dessas questões. Referiu ainda que a Eco Agenda é para ser uma agenda da cidade pelo que, se existir um a iniciativa em Paranhos, que faça sentido incluir na agenda para os munícipes de Paranhos de conseguirem inscrever fará todo o sentido.

Nuno Cruz – UF Centro Histórico – Sugeriu não só levar este programa às escolas mas também às juntas de freguesia. Usar a JF com a proximidade que têm – com a população mais idosa.

Filipe Araújo referiu a história da educação ambiental no Porto, lembrando que há uns anos não se trabalhava com as famílias e posteriormente surgiu o “Ambiente em Família” e outros programas mais abrangentes.

Deu também como exemplo mais recente o CROA para a 3.^a idade demonstrando assim abertura para todas as propostas de programas, para diferentes tipos de públicos e faixas etárias que façam chegar à equipa.

Marta Pinto reiterou ainda que a equipa considera que os sénior são importante e estão neste momento a percorrer os Centros, a fazer um “estudo de mercado” – para depois fazer uma proposta.

Miguel Barbosa - RM – Sugeriu que para além dos conteúdos próprios da CMP a Eco Agenda possa agregar de conteúdos externos.

O Presidente do CMA, Filipe Araújo concordou e disse que a Eco Agenda está aberta às escolas, às Juntas de Freguesia, mediante a análise desses mesmos conteúdos.

Sílvia Soares – PSD – Neste âmbito, sugeriu incluir outras participações – convidar também as empresas a participar e a divulgar o que fazem na cidade através da Eco Agenda.

Filipe Araújo referiu que, “teremos de ser mais cautelosos com conteúdos da empresa”. Referiu que, a Eco Agenda é consultável através de qualquer dispositivo móvel e daqui a um ano pretende dar nota de alguns resultados e que sugestões foram implementadas.

3. Ponto de situação do *Good Food Hubs*

Filipe Araújo fez uma pequena introdução ao tema e referiu que, o foco da equipa é no sistema alimentar. “Desde 2017 temos o *roadmap* para a economia circular no Porto até 2023. Com a proximidade com a *Ellen Macarthur Foundation* alavancamos o que o município e os seus *stakeholders* tem vindo a fazer, sempre com a lógica de transformar o sistema alimentar. Em 2019 o Porto integrou a iniciativa “Food”.”

Acrescentou ainda que, olha para a cidade numa perspetiva macro. A pandemia fez perceber qual é a resiliência alimentar de cada um, em termos de território. A lógica é promover circuitos curtos alimentares e no fim da cadeia o município é responsável pelos resíduos, através da Porto Ambiente. Esclareceu que, na escala micro, o município também está a trabalhar através, por exemplo, da continuidade de promoção da feira de produtos biológicos do parque da cidade, rede de restaurantes solidários (em 2020 foram fornecidas 150 mil refeições), programa “Dose Certa” e “Embrulha”. “Na cantina do ISEP, com milhares de pessoas, conseguimos reduzir 50% do desperdício só implementando o projeto Dose Certa”, referiu.

Hoje a cidade do Porto tem o maior sistema de orgânicos que existe no País. Filipe Araújo referiu que, ao separar os resíduos alimentares, estes serão submetidos a um processo de valorização orgânica, compostagem, resultando

num composto 100% natural que poderá ser utilizado como adubo na agricultura biológica.

Ainda com o objetivo de contextualizar a criação do projeto *Good Food Hubs*, Filipe Araújo referiu a expansão das hortas urbanas do Porto – 4,5 hectares de hortas na cidade, o projeto *City Loops*, financiado pelo Horizonte 2020, o concurso *good food hubs* e os compostores comunitários. Referiu que seguiram o exemplo neste último ponto de Santiago Compostela. Temos cerca de 160 famílias no Porto que usam estas duas ilhas de compostagem comunitária e o processo tem corrido bem.

O *Good Food Hubs* é uma candidatura dentro do Asprela + sustentável. A Asprela movimenta muitas pessoas (30 mil residentes, 60 mil pessoas que passam diariamente) motivo pelo qual foi escolhida para testar o modelo.

Marta Pinto explicou o projeto *Good Food Hubs* com recurso a uma apresentação PPT. Referiu que queremos uma cidade mais resiliente, mais sustentável, que o nosso sistema alimentar seja cada vez mais humano e queremos reduzir o desperdício alimentar e aumentar a nossa capacidade para atingir a neutralidade carbónica. Os nossos alimentos viajam em média 2 mil kms até chegar até nós e muitos desses alimentos podem ser comprados próximos de nós.

E explicou assim que, o desafio com o projeto era tentar perceber se conseguimos ter uma comunidade produtora, de proximidade e uma comunidade de consumidores urbanos, que esteja com vontade de estabelecer esta relação. Marta Pinto reforçou que, este é um dos projetos mais pequenos numa candidatura mais ampla e estamos a testar o modelo.

O único envolvimento do município é ser facilitador, só ajuda a estabelecer esta rede. O projeto está alinhado com a estratégia local. Em que consiste o projeto? Rede de práticas alimentares sustentáveis (critérios de sustentabilidade na aquisição nas cantinas), projetos de investigação associados ao sistema alimentar e da circularidade na alimentação, debates, encontros pop-up de venda de alimentos e entrega.

Marta Pinto explicou posteriormente como iniciaram o projeto, referindo que foram procurar agricultores, produtores, distribuidores (através de candidaturas abertas) e que criaram parcerias – Hubs da Asprela.

Estão a trabalhar numa plataforma digital para que as encomendas possam ser feitas através da via online e também foram criadas parcerias com instituições na Asprela para temporariamente os produtores fazerem as suas entregas aos consumidores. Neste momento este modelo funciona como um mercado, com regularidade, todas as semanas em várias instituições e quinzenalmente noutra. Tem lá os produtores afetos aquele local para entregar alimentos. “Ao diminuirmos os intermediários, o preço é mais justo, tanto para o vendedor como o consumidor”, sublinhou Marta Pinto.

Há várias referências bibliográficas em relação a este tipo de projetos, nomeadamente nos Estados Unidos e aquilo que se percebe é que um projeto nunca termina como começa.

A comunicação e a construção de relações sólidas é o mais importante entre quem compra e quem vende. Marta Pinto apresentou os parceiros deste projeto.

Deu ainda um exemplo do que não funcionou. Na UPTEC por exemplo, porque estão em teletrabalho, o modelo *pop up* não resultou.

São 8 produtores que já estão a fazer entregas em diversos locais.

Marta Pinto referiu que, iniciaram em outubro estes mercados experimentais, que se fizeram 24 encontros e que passaram por estes mercados cerca de 500 consumidores, foram transacionados 800 kg de alimentos no valor de 2400 euros.

Marta Pinto mostrou algumas imagens que são usadas na comunicação deste trabalho, nomeadamente nas redes sociais.

Marta Pinto informou que, durante esta semana fizeram uma análise SWOT. Falaram com as várias instituições que acolhem estes mercados e com os produtores.

Força - A comodidade foi referida, a questão dos princípios do projeto, o facto de serem produtos locais.

Fraquezas – as pessoas não tem noção dos preços.

Ameaças - É necessário completar, são poucos os estudantes a comprar por falta de hábitos de consumo e confeção, a diminuição do poder de compra, crise económica. “Gostávamos mediante esta análise SWOT de fazer cabazes, de trabalhar com diretores das universidades. Gostávamos de trabalhar mais com os diretores das faculdades. Queremos lançar a aplicação que vai ajudar às encomendas e fazer a transição para pontos de entrega”.

Oportunidades – Apostar menos nos verdes e mais nas frutas; Disponibilizar e promover cabazes criados pelo consumidor; Abertura para testar funcionamento com cabazes; Comunicação mais esquemática e simples; Divulgar lista de produtos disponíveis; Trazer Associações de Estudantes para o projeto; Convidar Diretores das Faculdades a promoverem o projeto e comunicarem diretamente dos seus e-mails; Focar atividades no público alvo (professores) e alinhar mercados com conferências ou outros eventos”

Marta Pinto explicou ainda que, com o mercado gostávamos que o consumidor conhecesse a cara do produtor, de quem entrega. Daqui a 5 anos gostaríamos de replicar este modelo por outras áreas da cidade.”

Filipe Araújo reforçou que a equipa quer ser a facilitadora deste programa e que este é um projeto piloto.

Paulo Farinha Marques – Universidade do Porto – Deu os parabéns pelo trabalho, considerando-o promissor. No entanto, considera a zona muito difícil porque apesar de ser urbana é altamente flutuante. Mas aqui pode iniciar a consciencialização. Considera importante a visão da literalidade dos produtos alimentares. Deixou uma sugestão: fazer ligação com a faculdade de ciências e nutrição, que agora está no Campo Alegre.

Cristina Santos – PAN – Considera que comunicação poderá ser melhorada pois não chegou. Não conhecia o projeto e sou professora na Asprela. Deu os parabéns pela iniciativa descrita. E deixou uma questão “Não deveria existir um programa de ação de sustentabilidade que promovesse o consumo de vegetais?”

O Presidente do CMA salientou que todo o foco que estão a fazer é na alimentação saudável.

Manuel Semedo - Bloco de Esquerda - referiu que a proximidade de consumidores e produtores já existiu na cidade. E considera que, uma mercearia não vai funcionar bem com turismo à volta. Há outras iniciativas como um controlo de turismo na questão de economia circular. Disse ainda que era necessário alterar os acordos mundiais do comércio para que realmente exista economia circular e para que as questões ambientais sejam de facto trabalhadas.

Pedro Viana – Campo Aberto - deixou um elogio a este programa e aos compostores coletivos de forma a fazer ver às pessoas do que o desperdício que fazem e qual é o seu impacto.

Questionou se já teriam o feedback da primeira fase do projeto dos orgânicos.

Filipe Araújo referiu que, se deve promover junto dos turistas os produtos locais. Mencionou a feira de produtos biológicos do Parque da cidade e outros projetos, nomeadamente o mercado de frescos do Bolhão, onde o Município investiu 50 milhões de euros.

“O comércio global existe. O que não faz sentido é que o comércio global tenha vindo a potenciar que nós estejamos a comer produtos a 2 mil km porque nos esquecemos da sazonalidade dos produtos, que os consumimos sem nos apercebemos que os produtos tem uma altura do ano para os comprarmos. Queremos consumidores mais informados.”

Relativamente aos orgânicos, Luís Assunção - Porto Ambiente - referiu que o projeto está sempre em desenvolvimento e que a empresa municipal o monitoriza diariamente, existindo sempre pessoas que desistem mas outros novos que aderem. “Nós estamos a preparar para a segunda fase, alargar para toda a população. Queremos reativar os contactos mesmo na zona onde já passamos há mais de um ano.

Em termos globais do impacto tem vindo a crescer”, sublinhou. Luís Assunção referiu que, a cidade tem uma mancha com dois circuitos diários, durante seis dias por semana. O efeito é sobretudo nos restantes seletivos. Nas zonas onde

foram colocados orgânicos, os seletivos (papel, embalagens, vidro) passaram a ser maiores.

O objetivo é que até ao final de 2023 tem de existir recolha de orgânicos da cidade. Este ano os orgânicos crescem mais de 50%.

Filipe Araújo lembrou que, quando se apostou nos orgânicos não pensaram no aumento da reciclagem, o que é bom ver que acontece. “O esforço é feito porta a porta. Vamos adaptar os contentores e estamos atentos ao que vamos melhorar. Estamos a investir muito dinheiro na mudança de comportamentos”, reforçou.

O Presidente do CMA passou ao último ponto da reunião.

4. Projeto *Reboot*

Marta Pinto apresentou o projeto de reparação de equipamentos fora de uso. Referiu, muito resumidamente, que a equipa vai buscar equipamentos usados, com o apoio de instituições da ASPRELA, vão dinamizar ações, ateliers, workshops, numa lógica de formação-ação, para reparar equipamentos. No fundo gerar dinâmica constante de reparação. A LIPOR já tem uma parceria com a equipa e a Porto Ambiente um centro de recursos e portanto este projeto pode ter continuidade.

Apresentou o ponto de situação em que se encontram e o que projeto deverá ser lançado em fevereiro.

Filipe Araújo referiu que a Porto Ambiente também está a trabalhar para ter um espaço de reparação.

Teresa Mota - JF Paranhos – referiu que a Junta gostava de receber esse tipo de reparações para estrangeiros que solicitam apoio e se instalam na zona de Paranhos, sem capacidade financeira.

Pedro Viana questionou se estão pensar abrir este programa de recolha a escolas?

Filipe Araújo referiu que estão a ter alguma dificuldade em fechar o ciclo dos resíduos eletrónicos e estão a tentar envolver a comunidade académica na ajuda dessas reparações voluntária.

“Julgo que não podemos ter ecocentros em todo o lado na cidade, e temos a recolha gratuita”, referiu.

Joaquim Peixoto - Associação Zero - deu os parabéns pelas iniciativas apresentadas, mas referiu a necessidade de isto passar de uma forma ampla para todos os cidadãos, para além da divulgação online.

Paulo Farinha Marques referiu que, sobre os pontos de recolha de resíduos – a ideia que deve estar tudo ao nosso lado. É uma sociedade consumista que precisa de desenvolver uma cultura de prática diferente. É um serviço que prestamos a nós próprios. “Tem de existir uma cultura diferente com o relacionamento que temos com os resíduos”, finalizou.

Filipe Araújo referiu “Temos de compatibilizar uma serie de necessidades. Temos bons indicadores de evolução da cidade: temos crescido 10%/20% na reciclagem. O que fazemos aos resíduos? Temos de melhorar como sociedade o nosso comportamento. Já medimos a limpeza do espaço público através de uma investigação, que brevemente será divulgada.” Referiu um exemplo: “Nesta tese a autora pegou nos resíduos que tinham sido recolhidos pelo cantoneiro e verificou que, por exemplo, estavam 2 beatas nas papeleiras e mais de 1000 beatas nos resíduos do chão”. Isto demonstra que temos de trabalhar comportamentos”, finalizou o Vereador Filipe Araújo.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Municipal do Ambiente, Filipe Araújo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata.













O Presidente do Conselho Municipal do Ambiente do Porto



Filipe Araújo

CONSELHO MUNICIPAL DO AMBIENTE
Folha de Presenças – 16 de dezembro 2022

INSTITUIÇÃO	NOME	Assinatura
Nomeado CMP	Paulo Farinha Marques	
Nomeado CMP	Isabel Branco Martins	
Nomeado CMP	Ana Monteiro de Sousa	
ARPPA – Ass. Reg. Proteção Património Cultural	Dulce Marques Almeida	
CAMPO ABERTO	Pedro Viana	
FAPAS	Nuno Oliveira	
NDMALO	Manuela Guimaraes	
QUERCUS	Célia Vias Boas	
OLHO VIVO	António Joaquim Luz	
FORESTIS	Rosário Alves	
AMO Portugal – Associação Mãos à Obra	Carlos Evaristo	
OPe - Organização para a Promoção dos Ecoclubes	Joana Santos Silva	
Zero –Ass. Sistema Terrestre Sustentável	Joaquim Peixoto	
Rui Moreira: Aqui Há Porto - RM	Miguel Barbosa	
Partido Socialista - PS	Helena Maia	
Partido Social Democrata – PSD	Silvia Lopes Soares	
Coligação Democrática Unitária - CDU	Rui Sá	
Chega	Paulo Martins	
Bloco de Esquerda - BE	Miguel Semedo	

Pessoas-Animais-Natureza – PAN	Cristina Santos	
Junta de Freguesia de Campanhã	Alvaro Ferreira – repres.	
Junta de Freguesia do Bonfim	João Aguiar	
Junta de Freguesia de Paranhos	Luis Seabra / Teresa Yota	
Junta de Freguesia de Ramalde	Ana Alonso	
União de Freguesias Aldoar, Foz e Nevogilde	Tiago Mayan	
União de Freguesias do Centro Histórico do Porto	Nuno Cruz	
União de Freguesias Lordelo do Ouro e Massarelos	Sofia Maia	
CCDR-N - Direção de Serviços de Ambiente	Joana Freitas	X
Pelouro do Ambiente	Filipe Araújo	
Pelouro do Urbanismo	Arq. Susana Bettencourt – repres.	
Porto Ambiente, EM	Luis Assunção	
Agência de Energia do Porto	Rui Pimenta	
Águas e Energia do Porto, EM	Ruben Fernandes	
Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas	Gabriela Leite	
Departamento Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental	Pedro Pombeiro	
Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano	Susana Bettencourt	